



H0813

UM ESTUDO SOBRE OS SEGUNDOS ANALÍTICOS DE ARISTÓTELES

Breno Andrade Zuppolini (Bolsista IC CNPq) e Prof. Dr. Lucas Angioni (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A teoria aristotélica da definição, exposta em *Segundos Analíticos II*, não se restringe a uma descrição dos tipos de definição e dos requisitos que um discurso da quiddidade deve satisfazer. Mais do que isso, Aristóteles ali nos indica as etapas constitutivas da investigação científica. Tais etapas correspondem, por um lado, ao silogismo do "que" (não-explicativo) e do "porquê" (explicativo) e, por outro, às definições nominal e causal. Estas duas ordens de distinção – silogística e definicional - ilustram, ambas, o limite entre a linguagem ordinária e o discurso científico, entre o anterior "para nós" e o anterior "por natureza", limite este cuja ultrapassagem consiste na própria produção teórica. A leitura deste texto foi acompanhada por leituras de outros fragmentos do *corpus* aristotélico, bem como pela consideração de boa parte da literatura especializada. Acreditamos que nossa interpretação pôde concluir que a teoria aristotélica da definição permite ao filósofo solucionar a paradigmática aporia acerca da origem do conhecimento (descrita no diálogo *Mênon*, de Platão): para que tomemos algo como objeto de tratamento teórico, não precisamos conhecer por completo sua essência, pois o significado dos termos envolvidos em sua descrição nos permite identificá-lo sem estarmos previamente em posse de um conhecimento científico a respeito do mesmo.

Definição - Conhecimento - Ciência